

**AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA POR NEMATÓIDES DA ORDEM STRONGYLIDA À DUAS BASES UTILIZADAS EM EQUINOS NO SUL DE MINAS GERAIS\***

*(EVALUATION OF ANTHELMINTIC RESISTANCE BY NEMATODES FROM STRONGYLIDA'S ORDER BETWEEN TWO BASES USED IN HORSES IN THE SOUTH OF MINAS GERAIS)*

**M. H. F. ROSA<sup>1</sup>; D. O. DAHER<sup>2</sup>; C. M. B. M. ROCHA<sup>3\*</sup>; A. M. GARCIA<sup>4</sup>; A. B. VELOSO<sup>5</sup>; L. A. C. L. SILVA<sup>6</sup>**

Objetivou-se testar a eficácia das duas bases de vermífugos comerciais mais utilizadas por criadores no combate aos helmintos. Foram avaliados animais de 33 haras no sul de Minas Gerais, de abril a junho de 2013. A primeira visita obedecia a um intervalo prévio de dois meses da última vermifugação. As fezes foram coletadas e submetidas a técnica de ovos por grama de fezes (OPG) realizado segundo técnica de Gordon e Whitlock (1939) modificado para observar a presença de ovos de strongilídeos. Os animais positivos foram divididos em dois grupos de, em média, dez animais cada e vermifugados com produtos a base de ivermectina e febendazole. Sete dias após, as fezes foram coletadas dos mesmos animais para verificação da eficácia. As fezes foram coletadas por palpação retal e o OPG realizado segundo técnica de Gordon e Whitlock (1939) modificado. Os dados foram tabulados no Epidata e analisados no PASW 20.0. Dos haras visitados, apenas dezoito ofereceram condições para realização da vermifugação, totalizando 294 animais testados. Nas demais propriedades as coletas serviram para realizar prevalência de nematodas da ordem STRONGYLIDA. Em 100% das propriedades foram identificados ovos de strongilídeos nas fezes sendo que 48,6% dos plantéis apresentaram uma carga considerada alta (acima de 800 opg). Todas as amostras positivas foram submetidas à coprocultura para tipificação de gêneros e espécies. Os resultados dos exames mostraram que a base ivermectina apresentou eficácia acima de 93% em todas as propriedades. Já o febendazole apresentou eficácia que variou entre 7 e 84% nas propriedades. A partir desses dados parciais, percebe-se a necessidade de uma adequação na escolha das bases de vermífugos nos haras visitados e a importância da investigação da resistência a essas bases.

\*Financiado CNPq

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Lavras/UFLA – CX. P. 3037 – 37200-000 – Lavras-MG

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Lavras/UFLA – CX. P. 3037 – 37200-000 – Lavras-MG

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras/UFLA – CX. P. 3037 – 37200-000 – Lavras-MG  
[rochac@dmv.ufla.br](mailto:rochac@dmv.ufla.br)

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras/UFLA – CX. P. 3037 – 37200-000 – Lavras-MG

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Lavras/UFLA – CX. P. 3037 – 37200-000 – Lavras-MG

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Lavras/UFLA – CX. P. 3037 – 37200-000 – Lavras-MG